

Fique Por Dentro

- 01/04 Domingo de Ramos**
Benção dos Ramos e Missa às 9h e às 19h
- 02/04 Café da Solidariedade**
- 05/04 Missa dos Santos Óleos, às 9h30**
- 05/04 Missa de Lava-pés, às 20h**
- 06/04 Adoração do Santíssimo**
das 8h às 14h
- 06/04 Celebração da Paixão, às 15h**
- 06/04 Procissão do Senhor Morto, às 19h**
- 07/04 Igreja fechada durante o dia para limpeza**
- 07/04 Sábado Santo - Vigília Pascal**
às 20h
- 08/04 Domingo de Páscoa e Missas em louvor a Santo André**
às 11h e às 19h
- 08/04 Dia da Partilha**
- 14/04 Oração de Taizé, às 17h**
No Centro Comunitário
- 16/04 Missa em Louvor a N. Sra. do Carmo, às 15h**
- 21/04 Feriado - Igreja aberta só para a Missa das 16h**
- 24/03 Bazar do Mov. Apoio**
- 25/03 às Fam. Carentes**
- 27/04 Missa da Misericórdia, às 15h**
- 28/04 Missa do Dizimista, às 16h**
- 29/04 Batizados, às 9h**
- 29/04 Missa do Dizimista, às 8h, às 11h e às 19h**

A Comunidade Presenciou

Dia de São José: No dia 19 de março, a Catedral celebrou missas às 7h e às 15h em ação de graças a São José, esposo da Virgem Santa Maria e pai adotivo de Jesus Cristo.

Grande patrono da Igreja Universal, São José, é o amigo do povo, dos pobres, dos pequeninos, dos perseguidos e dos sofredores. Da Bíblia, recebeu ele o título maior que ela costuma dar a alguém: Justo.

Tanto a Idade Média quanto os tempos modernos lembraram muito São José como modelo para o lar e, também, para o operário.

A simplicidade e a fidelidade fizeram de São José o protetor escolhido para Maria e para o próprio Jesus, bem como para todos nós. Que São José interceda sempre por nós junto a seu filho Jesus!

Quaresma: O mês de março foi marcado pela prática dos Exercícios Quaresmais: jejum, esmola e oração.

Nesse sentido, famílias de nossa comunidade se reuniram para refletir sobre o tema da Campanha da Fraternidade "Fraternidade e Amazônia" e o lema "Vida e Missão neste chão". No Domingo de Ramos foram entregues os envelopes com doações à Campanha, como gesto concreto de caridade e solidariedade junto àqueles que vivem na Amazônia.

Conheça a Catedral

O Calvário

A cena do calvário localiza-se no interior da primeira capela à esquerda, logo na entrada da igreja. Lá estão figuradas em estátuas as imagens de Maria Santíssima, de João Evangelista, o "discípulo amado", de Maria Madalena, e de Cristo crucificado ao centro. Ao fundo, temos um afresco simbolizando a aurora antes do escurecimento do sol, quando

Jesus entrega seu espírito nas mãos do Pai.

Calvário, em aramaico *Gólgota*, é o nome dado à colina que na época de Cristo ficava fora da cidade de Jerusalém, onde Jesus foi crucificado. Calvária em latim é *Kranion Topos* em grego é, *Gólgaltá* em transliteração do aramaico. O termo significa "caveira", referindo-se a uma colina ou platô que contém uma pilha de crânios ou a um acidente geográfico que se assemelha a um crânio.

No Calvário, Jesus dirige-se à Mãe e ao discípulo predileto, dizendo: "Mulher, eis aí o teu filho" e "Eis aí a tua mãe" (Jo 19, 26-28), garantindo fecundidade ao sacrifício. A esta suprema oferta da Mãe de Jesus, Ele assegura um fruto imenso: uma nova maternidade des-

tinada a estender-se a todos os homens.

Estas palavras, particularmente comoventes, constituem uma "cena de revelação": revelam os profundos sentimentos de Cristo moribundo e encerram uma grande riqueza de significados para a fé e a espiritualidade cristã.

Com efeito, ao dirigir-se, no fim da Sua vida terrena, à Mãe e ao discípulo que Ele amava, o Messias crucificado estabelece novas relações de amor entre Maria e os cristãos.

A realidade posta em ato pelas palavras de Jesus, isto é, a nova maternidade de Maria em relação ao

Discípulo, constitui um sinal do grande amor, que levou Jesus a oferecer a vida por todos os homens.

No Calvário esse amor manifesta-se ao dar uma mãe, a Sua, que se torna assim também a nossa mãe.

Convidamos a todos a contemplar Gólgota não como um lugar de dor e sofrimento, mas sim como um símbolo da vida nova em Cristo ressuscitado na Páscoa. ■



O interior da primeira capela à esquerda



São José

Além disso, a Via-Sacra esteve presente em diversos momentos durante a Quaresma, como forma de exercitar a oração.

Outro momento importante foi o Mutirão de Confissões, que aconteceu em paróquias da região Centro de Santo André. Durante esta experiência, pudemos fazer o exame de consciência e nos reconciliar com Deus, por meio do perdão dos pecados.

Dízimo: O Dízimo é a melhor parte do todo que vem de graça e que o dizimista reparte.

Em fevereiro contabilizamos: R\$8.583,50

Horários de Missas

2ª-feira: 7h e 15h

De 3ª-feira a 6ª-feira: 7h e 19h

Sábado: 16h

Domingo: 8h, 11h e 19h

Última 6ª-feira do mês: 15h

(Divina Misericórdia)

Primeira 6ª-feira do mês: 15h

(Sagrado Coração de Jesus)

Oração do meio-dia

De 2ª-feira a Sábado venha rezar o ângelus conosco, às 12h.

Batizados: Todo último domingo do mês, após a missa das 8h.

Casamentos: 5ª-feira e 6ª-feira: às 20h
Sábados: a partir das 18h até as 20h30

Confissões:

de 2ª-feira e 6ª-feira: das 8h às 11h30
4ª-ferias e 6ª-feiras: das 15h às 18h

Paróquia N. Sra. do Carmo e Catedral Diocesana

Praça do Carmo, s/nº - Centro

Santo André - SP

CEP: 09010-020 - Tel/Fax: 4436-7988

Homepage: www.catedraldocarmo.org.br

E-mail: secretaria@catedraldocarmo.org.br

Horários de atendimento:

2ª-feira a 6ª-feira: das 6h30 às 20h
Sábado: das 8h às 12h



Foto: Pe. Décio

Proclamemos o "Evangelho da Vida"

Mensagem de D. Nelson Westrupp, scj para a Páscoa



Cristo anunciou diversas vezes e de modos distintos que ressuscitaria (cf. Mc 8, 31; 9, 31; 10, 33-34).

Jesus teve a delicadeza de preparar a Sua ressurreição, ressuscitando pessoas, afirmando: "Eu sou a ressurreição e a vida" (Jo 11, 35).

Em sua peregrinação terrena, Jesus exprimiu muitas vezes, por gestos e palavras, a grande esperança da vida que viera oferecer a cada um de nós que cremos. "Todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais" (Jo 11, 26).

Quais "homens e mulheres pascais", somos enviados a proclamar o Evangelho da vida com a força de Cristo ressuscitado. Aliás, a vida cristã é duelo radical entre a morte e a vida. Não fomos criados para a morte, mas para vivermos eternamente, pois "a glória de Deus é que o ser humano viva" (Santo Irineu).

Devemos, portanto, instaurar uma

"nova cultura da vida", que seja fruto da cultura da verdade e do amor, (cf. EV, 77). Com sua ressurreição Cristo abriu definitivamente o caminho da vida. Ele, Vida que não morre, reabriu à esperança toda a existência humana.

Pela fé em Cristo podemos vencer a morte e participar de Sua Vida transfigurada. Em toda Eucaristia que celebramos comemos a nossa própria ressurreição.

Votos de uma santa e feliz Páscoa, em companhia do Cristo Ressuscitado e de Maria, que, ancorada na esperança da ressurreição, atravessou a noite das trevas da morte de Seu Filho e agora reina gloriosa com Ele no céu.

Um abraço amigo e minha especial bênção aos queridos Leitores e queridas Leitoras do *Catedral Informa!*

Dom Nelson Westrupp, scj é bispo da Diocese de Santo André

Catedral Informa

www.catedraldocarmo.org.br

PARÓQUIA N. SRA. DO CARMO E CATEDRAL DIOCESANA - DIOCESE DE SANTO ANDRÉ/SP

Ano IX – Abril/2007
nº 49

Editorial

Em defesa da vida

No dia 24 de março, um ato público em defesa da vida reuniu 5 mil pessoas na Praça da Sé. A manifestação ecumênica, que recebeu o nome de Movimento Nacional em Defesa da Vida, reuniu juristas, religiosos e outras pessoas preocupadas com a legislação de nosso país. Entre eles, estiveram presentes nosso bispo diocesano Dom Nelson Westrupp, scj e o Pe. Marcelo Rossi.

O protesto quis demonstrar o posicionamento contrário de diferentes setores da sociedade, inclusive a Igreja Católica, diante da aprovação do Projeto de Lei nº 1135/91, de autoria dos deputados Eduardo Jorge e Sandra Starling. Tal projeto, que tramita na Câmara dos Deputados, pretende legalizar o aborto até o 9º mês de gestação.

O caso da bebê anencéfala (isto é, que nasceu sem cérebro) Marcela de Jesus Galante Ferreira fortaleceu muito a manifestação contra o aborto. Ela completou 4 meses de vida, mesmo tendo nascido sem um órgão vital.

Este caso é um exemplo da vida que luta para resistir, mesmo diante das piores adversidades. Por mais que esta vida venha a ter um fim breve, ela se fez presente entre nós, e cumpriu sua ordem natural.

Unimos nossas vozes ao grito em defesa da vida. Para isso, é importante estarmos cientes do que acontece no Congresso Nacional. É dos nossos representantes na política que depende a decisão que pode colocar em risco as vidas de milhares de fetos e bebês. Temos que ficar atentos e cobrar medidas responsáveis e justas.

Ninguém defendeu mais a vida do que Jesus Cristo. Ele morreu para nos salvar e disse "Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei". Façamos, então, o que Jesus nos ensinou: amemo-nos.

Amemos a vida, em todas as suas condições, em todos os seus momentos, desde a concepção até o último suspiro. Só Deus tem poder de decisão sobre nossas vidas portanto nós, como cristãos, temos o dever de lutar em defesa dos mais frágeis. ■

Expediente - PasCom

Pe. Décio Rocco Gruppi

Camila Diniz Loredana Di Giuseppe
Celso Luiz Zanetti Jr. Sandra Zanetti
Filipe Domingues

Tiragem: 2.000 exemplares

Palavra do Padre

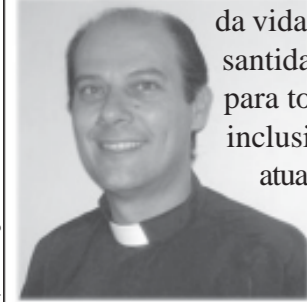
“Sacramentum Caritatis”

No dia 13 de março de 2007, o Papa Bento XVI publicou para toda a Igreja a Exortação Apostólica Pós-Sinodal: “*Sacramentum Caritatis*”, sobre a Eucaristia, fonte e ápice da Vida e da Missão da Igreja. Fruto de um longo trabalho realizado com a ajuda dos padres sinodais, isto é, os bispos, sucessores dos apóstolos, representantes de todas as partes do mundo, reunidos durante um período de oração, diálogo, reflexão e debate, na escuta atenta de quanto o Espírito Santo diz hoje às Igrejas (cf. Ap 2, 7), sob a presidência do Santo Padre Bento XVI, Sucessor de São Pedro Apóstolo, Bispo de Roma e Pastor universal da Igreja, reunidos na XI Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

A Exortação Apostólica *Sacramentum Caritatis* dá continuidade à série dos grandes documentos sobre o sublime sacramento da Eucaristia como, por exemplo, os do Papa João Paulo II *Ecclesia de Eucharistia e Mane nobiscum Domine*. A *Sacramentum Caritatis* coloca-se nesta continuidade e ao mesmo tempo repropõe de modo atualizado algumas verdades fundamentais da doutrina eucarística, exortando a uma digna celebração do rito sagrado, recordando a urgente necessidade de desempenhar uma vida eucarística todos os dias, anunciando as belezas inimagináveis do nosso Deus que por amor quer permanecer no meio de nós sob as espécies do pão e do vinho, como fonte e ápice da vida e da missão da sua Igreja.

O documento é dirigido a toda Igreja, isto é, ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e a todos os Fiéis, homens e mulheres de boa vontade para seguir o exemplo de Maria, Mulher Eucarística, ou seja, viver deste mistério e anunciá-lo com palavras e sobretudo com o exemplo da vida. Nesta perspectiva a *Sacramentum Caritatis* tem um futuro promissor porque repropõe a essência da vida cristã, fonte de santidade e da missão para todos os tempos, inclusive o momento atual. ■

Pe. Décio Rocco Gruppi é o pároco da Catedral



Filipe Domingues

Visita do Papa ao Brasil

Novidades sobre os preparativos para a vinda do pontífice

- O Mosteiro de São Bento vem realizando uma série de restaurações e adaptações nos ambientes por onde o papa passará. O objetivo da realização de tais mudanças é conciliar uma boa recepção ao Santo Padre a melhores condições de vida para os monges. Dom Abade Mathias Tolentino Braga, pai espiritual do Mosteiro, afirma que é grande a responsabilidade de receber o papa: “Ele espera uma renovação da fé, do crescimento da intimidade com Deus. Que todos sejam mais santos, no Mosteiro, em todo o Brasil, e em todo o mundo”. Todos os recursos usados nos preparativos vêm de doações.

O abade espera receber Bento XVI ao som do *Te Deum*, hino litúrgico católico de autoria atribuída a Santo Ambrósio e Santo Agostinho.

Ainda na recepção, os monges gostariam de cantar a música *Tu es Petro*, que remete à instituição da Igreja por Jesus sobre a figura de São Pedro, o primeiro papa. Bento XVI é seu sucessor apostólico;

- Dom João Evangelista Kovas, prior do mosteiro de São Bento revelou o tipo de comida que será oferecida a Bento XVI durante sua

estadia em São Paulo: “Serviremos pratos típicos da Itália e da Alemanha para que o Santo Padre não estranhe a alimentação nesses dias. Vamos incorporar a este menu grande variedade de frutas tropicais.”;

- O Mosteiro da Luz, fundado por Frei Galvão, também está correndo contra o tempo. Um Memorial em homenagem ao santo está sendo preparado às pressas. Serão exibidas obras de arte e objetos pessoais do Frei. O memorial será aberto ao público após a canonização, que deve acontecer durante a visita de Bento XVI;

- A banda Anjos de Resgate foi convidada para participar do Encontro do Papa com os Jovens, no dia 10 de maio, no estádio do Pacaembu, em São Paulo. O grupo confirmou presença e vai fazer um show de 40 minutos a partir das 15h10.

O grupo deve apresentar alguns dos seus

maiores sucessos, como *Amigos pela Fé* e *O céu inteiro está rezando por ti*. Outras bandas também devem participar do evento, entre elas a Banda Dominus, de Belo Horizonte-MG;

- O Papa Bento XVI também reservará uma atenção especial para os vocacionados de consagração na Igreja: sacerdotes, diáconos, religiosas e religiosos, aos seminaristas e candidatos/as à Vida Consagrada. Será no dia 12 de maio, às 18h, no Santuário Nacional de Aparecida, durante a recitação do Santo Rosário.

Os membros dos grupos citados devem participar da recitação, que será a invocação de uma especial intercessão de Maria, Mãe da Igreja, em favor da V Conferência. É nesta ocasião que o Papa dirigirá a palavra aos vocacionados;

- O CD oficial da visita do Papa Bento XVI ao Brasil conta com a participação de Elba Ramalho, Joanna, Anjos de Resgate e Daniel, interpretando, respectivamente, as canções *Viva a Mãe de Deus*, *Virgem Mãe Aparecida*, *Dai-nos a Bênção* e *Mãe Aparecida*. Ele está nas lojas desde a segunda quinzena de março, vendido em todo

o País, a preço popular. O dinheiro arrecadado com as vendas será revertido para as obras do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

O álbum traz também duas versões da canção *Bento*, *benedito que vem em nome do Senhor*, de autoria do Frei Luiz Turra, acolhida pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) como o Hino Oficial da visita do Papa ao Brasil. A primeira versão é interpretada por Gian e Giovanni, e a segunda, pelos Cantores Organistas do Santuário de Nossa Senhora Aparecida. ■

Para saber mais sobre a vinda do papa ao Brasil acesse o site oficial:

www.visitadopapa.org.br



Bento XVI

Divulgação Vaticano

Todas as Nossas Senhoras

Nossa Senhora do Desterro

O título de Nossa Senhora do Desterro tem fundamento bíblico e remete à Maria migrante, que foge de Belém rumo ao Egito, para proteger Jesus dos soldados do Rei Herodes. Naquela ocasião, o monarca, temendo perder o poder para o Menino que nascera, ordena que a criança seja encontrada e morta.

Após o nascimento de Jesus e a partida dos reis Magos, José foi avisado em sonho por um Anjo do Senhor a respeito da perseguição de Herodes. São Mateus conta um pouco do episódio: “Levanta, toma o menino, a sua Mãe e foge para o Egito; permanece lá até que eu te avise, porque Herodes procura o menino pa-

ra o matar.” Levantando-se de noite, ele tomou o menino e a mãe, e partiu para o Egito”. (Mt 2,13-14).



A Sagrada Família

Estima-se que a Sagrada Família tenha percorrido 250 quilômetros no percurso entre a cidade de Belém e o delta do Rio Nilo, sofrendo com as privações e dificuldades da longa viagem.

Por esse motivo, N. Sra. do Desterro (também conhecida por ‘dos Imigrantes’ ou ‘dos Exilados’) se tornou a protetora dos que precisam sair do seu lar em busca de uma vida melhor. Sua data comemorativa é o dia **2 de abril**. Que Ela ajude a todos os migrantes a encontrarem solidariedade em seus novos lares! ■

Raio-X Pastoral

Pastoral da Música - parte II

Como vimos na última edição, a música é fundamental para a liturgia. E devido a essa grande importância, a Igreja Católica acredita que o aspecto musical das celebrações deve respeitar normas e responsabilidades, sendo tudo isso uma consequência da formação litúrgica adequada

De acordo com o Quirógrafo sobre a música litúrgica, documento escrito pelo Papa João Paulo II em 2003, “a música deve estar plenamente incorporada à ação ritual, relevando e introduzindo os fiéis no âmago do mistério celebrado”. A música então se tornou uma forma de preparar e encaminhar a comunidade para o momento da celebração. Ela garante a maior participação na liturgia, pois atrai e facilita a integração. Por isso, o cuidado com a música litúrgica nunca foi esquecido pela Igreja.

Nas últimas décadas, a Igreja discutiu idéias de renovação da música litúrgica. Acredita-se que não se deve cantar na liturgia, mas cantar a própria liturgia levando em consideração cada momento da celebração. Isto é chamado de repertório bíblico-litúrgico, e segue algumas características como:

- Os textos dos cantos deve ser tirado da Sagrada Escritura ou inspirado em fontes litúrgicas;

- O texto deve ser poético

- Não deve faltar a dimensão comunitária, dialógica;

- As melodias devem ser acessíveis à grande maioria da assembléia, porém, belas e inspiradas;

- Devem ser evitadas melodias e trilhas sonoras de filmes e novelas;

- Devem ser levados em conta o tipo de

celebração, o momento ritual e as características da assembléia;

- Deve ser seguido o tempo do ano litúrgico e suas festas.

Após conhecermos um pouco sobre a música litúrgica, podemos conhecer mais pessoas que trabalham nessa parte tão importante de nossas celebrações. Nas missas de sábado às 16 horas um grupo de 12 pessoas acompanhadas de Tatiana Botaro, no órgão, são responsáveis pela animação das celebrações. Há aproximadamente sete anos, o grupo participa das missas no sábado e também se revezam na missa das segundas-feiras (acompanhados por Maria D’Aparecida), na sexta feira da misericórdia, e no dia de Nossa Senhora do Carmo, nossa padroeira.

Como vimos, aos domingos alguns grupos se dividem na missa das 11 horas e o nosso coral está presente às 19 horas. Um outro grupo é responsável pela missa das 8 da manhã. Quando perguntamos aos grupos o porquê de estarem ali, as respostas são semelhantes: “Cantamos para Jesus e para Nossa Senhora e também animamos as celebrações para que consigamos trazer cada vez mais pessoas”. ■



Entendendo a Liturgia

Batismo: alicerce da vida cristã

O Sacramento do Batismo recebe esse nome por causa do rito central com que é celebrado: batizar significa “imerso” na água. O que é batizado é imerso na morte de Cristo e ressurrege com Ele como “nova criatura” (2 Cor 5,17). O sacramento se chama também “banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo” (Tit 3,5) e “iluminação”, porque o batizado se torna “filho da luz” (Ef 5, 8).

É Jesus Cristo, o qual, no início da sua vida pública, se fez batizar por João Baptista, no Jordão: na cruz, do seu lado trespassado, derramou sangue e água, sinais do Batismo e da Eucaristia, e depois da Ressurreição, confia aos Apóstolos esta missão: “Ide e ensinai todos os povos, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28, 19-20).

Desde o dia de Pentecostes que a Igreja administra o Batismo a quem crê em Jesus Cristo. Toda a pessoa ainda não batizada por ser. As crianças são batizadas porque tendo nascido com o pecado original, têm necessidade de ser libertadas do poder do Maligno e de ser transferidas para o reino da liberdade dos filhos de Deus.

Ao batizando é exigida a profissão de fé, expressa pessoalmente no caso do adulto, ou então por parte dos pais e da Igreja, no caso da criança. Também o padrinho ou madrinha e toda a comunidade eclesial têm uma parte de responsabilidade na preparação para o Batismo.

Os ministros ordinários do Batismo são o Bispo e o presbítero; na Igreja latina, também o diácono. Em caso de necessidade, qualquer pessoa pode batizar, desde que entenda fazer o que faz a Igreja e derrame água sobre a cabeça do candidato, dizendo a fórmula trinitária batismal: “Eu te batizo em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

O Batismo perdoa o pecado original, todos os pecados pessoais e as penas devidas ao pecado; faz participar na vida divina trinitária mediante a graça santificante, a graça da justificação que incorpora em Cristo e na Igreja; faz participar no sacerdócio de Cristo e constitui o fundamento da comunhão entre todos os cristãos; confere as virtudes teológicas e os dons do Espírito Santo.

O batizado pertence para sempre a Cristo: com efeito, é assinalado com o selo indelével de Cristo (caráter). ■

Fonte: Compêndio do Catecismo da Igreja Católica